

«Perguntai aos enfermos para que nasce esta celestial Menina, dir-vos-ão que nasce para Senhora da Saúde; perguntai aos pobres, dirão que nasce para Senhora dos Remédios; perguntai aos desamparados, dirão que nasce para Senhora do Amparo; perguntai aos desconsolados, dirão que nasce para Senhora da Consolação; perguntai aos tristes, dirão que nasce para Senhora dos Prazeres; perguntai aos desesperados, dirão que nasce para Senhora da Esperança. Os cegos dirão que nasce para Senhora da Luz; os discordes, para Senhora da Paz; os desencaminhados, para Senhora da Guia; os cativos, para Senhora do Livramento; os cercados, para Senhora da Vitória. Dirão os pleiteantes que nasce para Senhora do Bom Despacho; os navegantes, para Senhora da Boa Viagem; os temerosos da sua fortuna, para Senhora do Bom Sucesso; os desconfiados da vida, para Senhora da Boa Morte; os pecadores todos, para Senhora da Graça; e todos os seus devotos, para Senhora da Glória. E se todas estas vozes se unirem em uma só voz, dirão que nasce para ser Maria e Mãe de Jesus.»

Este magnífico excerto do *Sermão do Nascimento da Mãe de Deus*, da autoria do padre António Vieira, mostra-nos, com toda a mestria de forma e conteúdo, como Nossa Senhora é testemunha firme e fiel da esperança que Deus semeia no coração de todos. Tomando-a como companhia da nossa peregrinação na Terra, não podemos deixar de nos sentir encorajados a caminhar até ao Céu, até Deus.

Em maio de 2025, um convite do Senhor Cardeal Jean-Claude Hollerich para pregar na peregrinação portuguesa ao Santuário de Nossa Senhora de Fátima de Wiltz, no Luxemburgo, levou-me a meditar na figura da Virgem Maria como «peregrina de esperança».

Dei-me conta de que, à exceção do momento da Anunciação, as referências evangélicas a Nossa Senhora a mostravam peregrina, de um lado para o outro, numa inquietada peregrinação, exterior e interior. E recordei as afirmações do Concílio Vaticano II e do Papa São João Paulo II que falam do «caminho de fé» de Maria:

«Na encíclica *Redemptoris Mater*, desenvolvi o ensinamento do Concílio Vaticano II, quando afirma: “A Bem-Aventurada Virgem Maria avançou no caminho da fé e conservou fielmente a união com seu Filho até à Cruz”, “indo adiante” de todos aqueles que, pela via da fé, seguem Cristo” (LG 58.63)» (João Paulo II, *Redemptoris Custos*, n.º 4).

Regressado à Madeira, ao reler os esquemas preparados para Wiltz, pensei que talvez fizesse bem partilhá-los, desenvolvendo-os um pouco mais, ainda que sem elaborar um discurso demasiado técnico, tornando-os acessíveis a todos.

Olhar para a Virgem Maria como discípula que sempre peregrinou na esperança, na certeza de que o seu caminho nos ilumina na peregrinação da vida cristã, ajudando ao crescimento da fé, da esperança e da caridade – eis o objetivo deste pequeno livro. Que ele possa servir de ajuda para todos os que o lerem, animando-os a progredir na fé, na companhia de Nossa Senhora, «peregrina de esperança».

Funchal, janeiro de 2026